

Troca de secretário adia municipalização do Horto

Exoneração do então secretário Ricardo Salles, autor da proposta de transferência da gestão, paralisa negociação

Felipe Ferreira

felipeferreira@pjournal.com.br

Recente substituição no comando da Secretaria Estadual de Meio Ambiente poderá resultar em atrasos na transferência da administração do Horto Florestal de Tupi à Prefeitura de Piracicaba. O secretário estadual do Meio Ambiente, Ricardo Salles, que coordenava o projeto, deixou o cargo na semana passada. Como substituto foi nomeado o economista Maurício Brusadin. O **Jornal de Piracicaba** questionou o governo estadual sobre o trâmite, mas a Pasta pediu tempo para que o novo secretário decida sobre a questão, o que deve protelar o encaminhamento da questão.

O principal motivo do desligamento de Ricardo Salles do cargo foi a pressão de seu partido, o PP, que não estava satisfeito com o desempenho na função. "Havia uma certa insatisfação no meio político e ambiental por causa de algumas ações



Horto Florestal seria gerido pelo município e Estado em parceria com a Esalq

da secretaria. Falei com o governador sobre a disponibilidade de substituir o Ricardo por alguém com um perfil mais conciliador, que pudesse repactuar com o setor ambiental", disse o deputado federal Guilherme Musi, presidente estadual do PP.

O plano do governador

Geraldo Alckmin (PSDB) de vender a Estação Experimental foi divulgado pelo **Jornal de Piracicaba** em janeiro. A intenção da venda do espaço, assim como de outras 33 fazendas experimentais existentes em diversos municípios paulistas era se desfazer do patrimô-

nio por conta do baixo retorno financeiro obtido pelo governo com a exploração dos espaços.

Assim que tomaram conhecimento da possibilidade de venda do Horto de Tupi, moradores e ativistas ambientais realizaram protesto pela preservação do

local. Em fevereiro, o Gama (Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente) instaurou inquérito civil para apurar a intenção de venda do Horto no qual questionou a legalidade da negociação.

Dias depois Ricardo Salles visitou o Horto de Tupi, ocasião em que tratou com o prefeito Barjas Negri (PSDB) sobre propostas para evitar a venda da reserva. Em maio, a prefeitura e a secretaria estadual de Meio Ambiente propuseram a gestão compartilhada (tripartite) do Horto Florestal envolvendo também a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

No mesmo mês a venda da área foi suspensa pela justiça por meio de liminar concedida pela juíza Simone Viegas Leme, da Capital, que impediu o prosseguimento da negociação. Na etapa seguinte, no fim de maio, Ricardo Salles participou de reunião na sede do Ministério Público Estadual de Piracicaba quando in-

formou que desde a abertura do chamamento público, seis empresas manifestaram interesse em explorar o Horto como concessionárias. No encontro ele revelou que anualmente a administração do espaço custa R\$ 1,7 milhão aos cofres públicos, valor considerado "alto demais", justificando a negociação.

Desde então o trâmite segue paralisado. Para a prefeitura, a exoneração de Ricardo Salles não deve alterar o andamento das negociações sobre a administração do Horto Florestal de Tupi. "Desde que tomou posse em janeiro, o prefeito Barjas Negri tem como preocupação manter aquela área do município. Até que o novo secretário do Estado do Meio Ambiente possa se inteirar da questão, as discussões permanecem as mesmas", informou. Procurada sobre o interesse em integrar a gestão tripartite do Horto, a Esalq não respondeu à reportagem. (Com Agência Estado).

